

**Transformações e permanências na educação comercial: o legado da Academia de Comércio
Epitácio Pessoa (ACEP) ao longo de um século**

*Transformations and continuities in commercial education: the legacy of the Epitácio Pessoa
Commerce Academy (ACEP) over a century*

José Jassuípe da Silva Morais

Izabel Pessoa da Silva

Íris Barbosa Monteiro

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mamanguape/PB-Brasil

Resumo

Este artigo explora a trajetória da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) de 1922 a 2022, visando entender sua contribuição à formação profissional contábil e ao progresso socioeconômico de João Pessoa - Paraíba. Empregando uma abordagem qualitativa, que inclui análise documental, revisão bibliográfica, observação direta, pesquisa de campo e entrevistas temáticas, o estudo se fundamenta nos princípios teóricos de Magalhães (2004) e Nosella e Buffa (2013) sobre o papel das instituições educacionais na sociedade. Os resultados revelam que a ACEP atendeu às demandas do mercado por profissionais qualificados e se adaptou às transformações socioeconômicas, mantendo sua relevância educacional. Conclui-se que este trabalho sublinha a importância de preservar o legado da ACEP, evidenciando seu papel insubstituível no desenvolvimento local e na educação contábil.

Palavras-chave: Ensino técnico; Instituições escolares; Ensino comercial.

Abstract

This article explores the trajectory of the Epitácio Pessoa Commercial Academy (ACEP) from 1922 to 2022 to understand its contribution to professional accounting education and the socioeconomic progress of the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. Using a qualitative approach, which includes document analysis, bibliographic review, direct observation, field research, and thematic interviews, the study is grounded in the theoretical principles of Magalhães (2004), and Nosella and Buffa (2013) on the role of educational institutions in society. The results reveal that the ACEP met market demands for qualified professionals and adapted to socioeconomic transformations, while it maintained its educational relevance. As to its conclusion, this work underscores the importance of preserving ACEP's legacy, as it highlights ACEP's irreplaceable role in local development and accounting education.

Keywords: Technical education; Educational institutions; Commercial education.

1. Introdução

No contexto da historiografia educacional brasileira, poucas instituições possuem um legado tão marcante e uma trajetória tão rica quanto a Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP), localizada em João Pessoa - Paraíba. A importância de estudar essa instituição reside não apenas em sua posição pioneira na oferta da educação técnico-profissionalizante na região, mas também no papel que exerceu no desenvolvimento social e econômico do estado da Paraíba ao longo do século XX.

Este artigo é situado nesse contexto de investigação, com o objetivo de fornecer um exame detalhado da trajetória da instituição, focando no intervalo que se estende desde sua fundação, em 1922, até as celebrações de seu centenário em 2022. Esse marco temporal registra um século de existência da ACEP e coincide com o bicentenário da Independência do Brasil (1822-2022). É importante frisar que esta análise se concentra em segmentos específicos desse período, particularmente nos momentos mais significativos e para os quais se dispõe de maior acesso a informações e documentos ao longo dos cem anos de história da instituição. Esse foco seletivo permite uma compreensão mais aprofundada das fases cruciais na evolução da Academia, destacando seu papel e impacto no cenário educacional e socioeconômico regional.

Nesse cenário, a questão central que guia este estudo é: Como a ACEP contribuiu para a formação profissional contábil e para o desenvolvimento socioeconômico de João Pessoa ao longo de seu centenário?

Para responder a essa pergunta, o artigo se propõe a reconstruir os momentos históricos mais significativos da instituição, investigando as circunstâncias de sua criação, sua trajetória evolutiva e o impacto de suas atividades na comunidade local.

Seguindo uma metodologia qualitativa, este estudo se apoia em análises documental, bibliográfica e de campo. Os dados foram obtidos por meio de observação direta às instalações da ACEP e de entrevistas temáticas com pessoas ligadas à instituição, como ex-alunos e funcionários. Além disso, com o auxílio do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC), foram observados os princípios éticos da pesquisa, incluindo a obtenção e o arquivamento dos termos de consentimento dos participantes.

Desse modo, este artigo faz parte de uma investigação científica em progresso, financiada pelo CNPq – Chamada Universal, intitulada "Ensino Técnico Profissional Brasil-Portugal como espaço de circulação de ideias: por uma historiografia do ensino comercial

paraibano e conimbricense no século XX". A pesquisa está sendo conduzida pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC) na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV - Litoral Norte, localizado em Mamanguape - PB. Centrando-se na reconstituição da memória histórica da Educação Contábil na Paraíba, com especial atenção às instituições de ensino comercial, o estudo destaca a importância da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP), em João Pessoa - PB, para a compreensão da história da educação profissional na região.

2. Papel das instituições educativas no contexto histórico

As instituições educativas são entendidas como espaços sociais heterogêneos, que reúnem uma ampla diversidade de indivíduos, classes sociais, culturas, crenças e comportamentos. Essas organizações desempenham um papel crucial na construção histórica, pois atuam como mecanismos nos quais culturas gerais e locais, suas simbolizações, normatizações e transmissões são inter-relacionadas (Magalhães, 2004). A análise da história de uma instituição educativa envolve, portanto, a compreensão das interações entre esses elementos no âmbito social, grupal, individual, institucional e organizacional.

Magalhães (2004) destaca que a construção da identidade histórica de tais instituições representa um desafio significativo devido à sua natureza complexa e multidimensional. Esse cenário demanda uma abordagem interdisciplinar que incorpore perspectivas sociológicas, pedagógicas, econômicas, organizacionais, curriculares e antropológicas, utilizando variáveis e categorias de análise específicas para documentar e avaliar esses processos.

Em consonância com Magalhães, Nosella e Buffa (2013) afirmam que o estudo de instituições escolares visa reconstruir o passado sob uma perspectiva cultural, avaliando o valor social de pessoas e instituições, bem como as múltiplas relações estabelecidas nesse contexto. A partir da análise de diferentes mecanismos de coleta de dados, como legislações, documentações oficiais e livros didáticos, é possível reconstituir características do ensino em determinadas épocas e compreender a relevância e o impacto das instituições educativas na formação dos estudantes.

Nosella e Buffa (2013) também observam que a investigação acerca das instituições escolares proporciona ao pesquisador um conjunto de oportunidades para desenvolver progressivamente o seu objeto de estudo. Isso inclui o exame das influências educativas que transcendem os muros físicos das instituições e se refletem nas transformações

materiais e simbólicas ao longo do tempo. Tal abordagem evidencia a importância de compreender o ensino e as instituições educativas dentro de um contexto social, cultural e político mais amplo.

Assim, a análise das instituições educativas, especificamente do ensino comercial no estado da Paraíba e mais precisamente relacionada à Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP), segue esses princípios analíticos e metodológicos para elucidar tanto a trajetória educacional da instituição como sua interação com um cenário social e cultural mais abrangente.

3. Ensino comercial na Paraíba

No estado da Paraíba, o ensino comercial, posteriormente transformado no Curso Técnico Profissional em Contabilidade, foi introduzido no Colégio Lyceu Paraibano após a promulgação do Decreto nº 570/1912 durante o governo de Castro Pinto. Esse decreto regulamentou a inclusão de dois cursos distintos: o Curso Geral de Ciências e Letras; e o Curso de Comércio, com duração de cinco e três anos, respectivamente. A implementação do Curso de Comércio, em 1913, marcou o início de um currículo composto por disciplinas fundamentais, como Português, Francês, Inglês, Aritmética, Noções de Álgebra, Geografia (com foco no Brasil), Noções de Economia Política, Direito Comercial, Contabilidade e Escrituração Mercantil. A intenção era oferecer uma alternativa de formação que se diferenciava da tradicional preparação para o ensino superior, até então predominante no Lyceu Paraibano (Miranda, 2017).

A preparação para o ensino superior era primordialmente acessível a estudantes oriundos de famílias abastadas, o que revela, por meio da implementação do ensino técnico-profissionalizante, uma tentativa de promover uma educação inclusiva, apesar de sua natureza seletiva. A extinção gradual de cursos profissionalizantes, incluindo o de comércio, evidenciou a necessidade crescente de uma instituição dedicada especificamente ao ensino comercial, conforme destacado por Moraes e Ferreira (2016) e ilustrado pelo Decreto nº 1.553/1929, que lamentava a falta de técnicos especializados durante o período de 1922 a 1961.

Em resposta a essa lacuna, em 1915, foi estabelecida a Associação dos Empregados do Comércio da Paraíba, precursora da Academia de Comércio da Paraíba, que mais tarde seria renomeada como Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP). Essa iniciativa refletiu não só o desejo de fortalecer o setor comercial por meio da educação

especializada, como também levou à criação de outras instituições com propósitos semelhantes, como a Escola de Comércio Underwood, em 1932, o Colégio Nossa Senhora das Neves, em 1933, e a Escola Técnica de Comércio, vinculada ao Instituto Pedagógico, que oferecia ensino comercial, conforme os Decretos-Leis nº 6.141 e 6.142 e o Decreto nº 14.373 de 28 de dezembro de 1943.

Esse desenvolvimento no ensino comercial na Paraíba demonstra que havia um esforço contínuo para atender às necessidades do setor comercial, preparando profissionais qualificados por meio de uma formação técnica especializada.

4. Academia de Comércio Epitácio Pessoa

A Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP), estabelecida em meio à valorização e formalização da classe contábil na Paraíba, desempenhou um papel fundamental na formação qualificada de jovens para o mercado de trabalho comercial. Desde sua origem, com a criação da Associação dos Empregados no Comércio da Paraíba, em 1915, até sua consolidação em 1922, a instituição trilhou um caminho marcado por esforços contínuos para promover a educação comercial e contábil, atendendo às demandas do setor (Morais; Ferreira, 2016; Lima, 1947).

Os esforços para ampliar a oferta de cursos e aumentar a capacidade de atendimento aos alunos impulsionaram a busca por um espaço adequado e pela obtenção de apoio financeiro governamental para a construção de uma sede própria. A inauguração da ACEP em homenagem ao Presidente da República da época, Epitácio Pessoa, marcou um ponto de inflexão no ensino comercial na Paraíba em um momento em que essa área enfrentava declínio no Lyceu Paraibano (Lima, 1947).

Em conjunto com a Escola Técnica de Comércio Underwood, fundada em 1928, a Academia protagonizou a formação de profissionais no ensino comercial na capital do estado paraibano durante as décadas de 1920 a 1940, adaptando-se às transformações sociais e políticas e influenciando positivamente o desenvolvimento de práticas educacionais e sociais (Morais; Ferreira, 2016; Lima, 1947).

Além do seu impacto no ensino técnico e profissional, também contribuiu significativamente para a promoção da educação superior na Paraíba ao fundar a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1947. Essa iniciativa não apenas consolidou sua posição como uma organização educacional de prestígio, como também a estabeleceu como a instituição de ensino superior mais antiga do estado, ofertando cursos em Economia, Ciências Contábeis e Administração (Bezerra, 2007).

A trajetória da ACEP reflete sua importância como entidade educacional e sobretudo como agente catalisador de transformação social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento do setor comercial e para a formação de profissionais qualificados. Apesar de ter sido extinta em 1999, devido a mudanças legislativas e a uma diminuição na demanda por seus cursos, o seu legado permanece como um marco na história da educação comercial e superior no estado.

5. Percurso metodológico

Neste estudo, a reconstituição da memória da educação contábil foi abordada por meio de uma metodologia histórica. Priorizou-se a pesquisa documental como técnica inicial, conforme recomendado por Gil (2021), que salienta a importância dos documentos como fontes primárias de informação para confrontar dados de outras naturezas, como observações e entrevistas. Essa abordagem se concentrou na análise de documentos disponíveis no arquivo da Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP).

Além da pesquisa documental, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para explorar o tema sob novas perspectivas, se apoiando em bibliografias publicadas em diversos formatos. Essa técnica possibilitou a análise de trabalhos previamente realizados pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC), bem como de estudos de outros autores que investigam temas relacionados, conforme destacado por Marconi e Lakatus (2003). A abordagem incorporou reflexões aprofundadas ao artigo, enriquecendo-o com contribuições de diversos pesquisadores.

O método de pesquisa de campo descritiva foi igualmente aplicado, com ênfase na observação direta intensiva, que se desdobrou em visitas ao local de estudo para permitir uma interação direta com o objeto de pesquisa. Gil (2021), Marconi e Lakatus (2003) sublinham a relevância da observação cuidadosamente planejada e sistematizada como procedimento científico fundamental, que facilita a coleta de dados significativos no contexto estudado. A equipe de pesquisa realizou duas visitas de campo em momentos estratégicos relacionados às comemorações do centenário da instituição, o que proporcionou uma oportunidade ímpar de coleta de dados em um cenário celebrativo.

Adicionalmente, a entrevista temática com um ex-aluno e ex-funcionário da instituição emergiu como um instrumento crucial para a coleta de dados qualitativos, enriquecendo a pesquisa com perspectivas e experiências pessoais. A utilização de um roteiro semiestruturado e a subsequente análise de conteúdo das transcrições, conforme

descrito por Bardin (2016), permitiram uma profunda abordagem qualitativa dessas narrativas, revelando reflexões valiosas sobre a história da ACEP.

A análise dos dados adotou uma perspectiva qualitativa, focada na dinâmica das relações sociais e na compreensão dos fenômenos estudados além de sua quantificação, seguindo a abordagem proposta por Gerhardt e Silveira (2009). Tal metodologia enfatiza a importância de explorar a complexidade das interações humanas e institucionais no contexto da educação contábil, preparando o terreno para as discussões dos resultados na etapa subsequente da pesquisa.

Neste estudo, utilizou-se uma abordagem metodológica histórica, que integrou pesquisa documental, bibliográfica, de campo e entrevistas temáticas, ancorada nas teorias de Magalhães (2004), Nosella e Buffa (2013). Além disso, empregou-se a análise categorial de Bardin (2016) para aprofundar a reflexão sobre a educação contábil. Esse procedimento metodológico envolveu a coleta de documentos históricos da Academia de Comércio Epiácio Pessoa (ACEP), análise de literatura pertinente, observações diretas e entrevistas com pessoas vinculadas à instituição. As categorias analíticas definidas foram: Organização estrutural, Ensino e suas particularidades, Perfil dos alunos, Perfil dos professores, Práticas educacionais, Organização administrativa, Influências de aspectos sociais, políticos e econômicos, e Repercussão da ACEP na capital pessoense e na sociedade em geral.

Por fim, é importante destacar que o suporte oferecido pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC) foi fundamental para garantir a ética da pesquisa, assegurando a coleta e o arquivamento dos termos de consentimento dos participantes. A análise dos dados, seguindo a proposta de Bardin (2016), possibilitou uma compreensão aprofundada das dimensões analíticas, contribuindo significativamente para o estudo do legado educacional e societal da ACEP.

6. Resultados e discussão

Como discutido anteriormente, o presente estudo se sustenta sob uma abordagem de cunho qualitativo e utiliza a metodologia da entrevista temática, que consiste em roteiro estruturado como meio para obter informações do entrevistado. O entrevistado, denominado nesta produção como “GRS”, nasceu em 19 de janeiro de 1959 e participou de três momentos distintos da Academia de Comércio Epiácio Pessoa (ACEP): primeiramente enquanto filho dos funcionários da cantina de lanches, depois como aluno e, em seguida, na qualidade de servidor da instituição. Nesse ínterim, as informações obtidas foram

organizadas da seguinte forma: Organização estrutural; Organização administrativa; Influência nos aspectos sociais, políticos e econômicos; e Repercussão da ACEP na capital paraibana e na sociedade em geral.

6.1. Organização estrutural

O edifício da ACEP está situado na Rua das Trincheiras, nº 45, no centro de João Pessoa - PB. Trata-se de uma construção que exibe uma estrutura arquitetônica eclética, combinando elementos do renascimento, barroco e neoclassicismo. Esses componentes foram cuidadosamente selecionados para transmitir uma sensação de grandiosidade e imponência. Uma cúpula coroa o edifício, ostentando em alto relevo a inscrição: “Academia de Comércio Epitácio Pessoa – VII – IX – MCMXXII”. Essa inscrição na fachada indica o nome da instituição e a data de sua fundação, ocorrida em 07 de setembro de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil.

A Figura 1 apresenta uma fotografia da ACEP, revelando sua imponência e grandiosidade. Projetada pelo arquiteto italiano Hermenegildo di Lásccio, a construção está estrategicamente localizada em uma área privilegiada. É relevante destacar que a Academia fica próxima a importantes prédios públicos, como o Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba (TJ-PB), o Ministério do Trabalho de João Pessoa (MTPB), a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), bem como o Museu e Cripta de Epitácio Pessoa, instituições financeiras e o Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRCPB).

Figura 1. Academia de Comércio Epitácio Pessoa – João Pessoa - PB



Fonte: Site do Ipatrimônio – IPHAEP – PB (2022).

A Figura 2 mostra a placa instalada no *hall* de entrada, onde estão gravadas as seguintes palavras: (1822 – 1922) 7 de setembro de 1922 - Comemorando o Centenário da

Independência, o Dr. Solon Barbosa de Lucena, Benemérito Presidente da Parahyba, adquiriu e mandou concluir este edifício para a Academia de Commercio, fundada pela Associação dos Empregados no Commercio, que, como justa homenagem, a intitulou Academia de Commercio ‘Epitácio Pessoa’.

Figura 2. Placa de inauguração da Academia de Comercio Epitácio Pessoa



Fonte: Fotografia reproduzida pelo GHEC (2022).

Na área de acesso principal, há um quadro com informações acerca das reformas realizadas no prédio durante o governo de Rui Carneiro, no ano de 1940, bem como detalhes sobre outros aspectos arquitetônicos, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Quadro informativo da Academia de Comércio Epitácio Pessoa



Fonte: Fotografia reproduzida pelo GHEC (2022).

O acesso principal é marcado pela imponente cúpula, situada em uma estrutura dividida em dois andares. O primeiro pavimento compreende um amplo *hall* de entrada e uma recepção, além da sala da diretoria/secretaria e corredores que dão acesso aos demais espaços físicos. A Academia possui um total de dezessete salas de aulas distribuídas entre os dois andares, um laboratório, uma biblioteca, um auditório, uma cantina e uma pequena cozinha. Adicionalmente, conta com um banheiro feminino e um masculino destinados aos alunos, bem como um banheiro unissex para os funcionários. Um pátio espaçoso, com pisos em azulejos e detalhes estruturais das portas em arco pleno, complementa as instalações. No pavimento superior encontram-se vitrais coloridos, assim como esquadrias conjugadas no estilo *Art Nouveau*.

Com base nas informações apresentadas, é possível inferir que a ACEP foi uma instituição de ensino conceituada e renomada, que estabeleceu parcerias e recebeu incentivos governamentais, além dos vínculos que manteve com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ainda acerca dos aspectos estruturais, conforme relatado pelo entrevistado “GRS”, as salas de aula eram espaçosas, com grandes janelas, e possuíam cadeiras com mesas acopladas, proporcionando um lugar para os alunos apoiarem os livros. As lousas utilizadas eram do tipo “quadro negro”, onde se escrevia com giz. O uniforme exigido pela Academia durante o período de estudo do entrevistado, entre 1979 e 1981, consistia em camisa branca, calça vinho e sapatos pretos.

A seguir, serão apresentadas as peculiaridades do ensino na ACEP.

6.2. Ensino e suas particularidades

A ACEP ofertava inicialmente o Curso Técnico em Contabilidade, o Curso Técnico em Administração e o Curso Técnico em Secretariado. Porém, devido à baixa demanda, a continuidade desses cursos se tornou inviável, sendo mantida apenas por três anos, de 1979 a 1981.

De acordo com o relato do entrevistado, o Curso Técnico em Contabilidade era originalmente ministrado nos turnos da manhã e da noite. No entanto, devido à diminuição no número de alunos matriculados, o diretor em exercício optou por também oferecer o curso no período da tarde, como estratégia para aumentar o seu quantitativo. O entrevistado mencionou que, durante o tempo em que foi aluno, o número de estudantes matriculados variava em torno de 2.500 a 2.600, com uma média de 60 pessoas por turma.

Segundo a matriz curricular de 1981, as disciplinas ofertadas no curso Técnico em Contabilidade eram divididas em Educação Geral e Formação Especial. A primeira incluía disciplinas como Português, inglês, Geografia, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Moral e Cívica/OSPB, História e Educação Física. Já a segunda abrangia disciplinas específicas do curso.

A matriz curricular do Curso Técnico em Contabilidade incluía disciplinas específicas, tais como Programas de Saúde, Estudos Regionais, Economia e Mercados, Contabilidade Geral e Aplicada, Redação e Expressão em Língua Estrangeira (Inglês), Direito e Legislação, Organização e Técnica Comercial, Contabilidade Comercial, Estatística, Redação e Expressão em Língua Nacional, Contabilidade Bancária, Contabilidade e Custos, Contabilidade Industrial e Agrícola, Mecanografia e Processamento de Dados, Análise de Balanços, Técnica Orçamentária e Contabilidade Pública e o Estágio Supervisionado.

Essas disciplinas totalizavam uma carga horária de 1.260 horas para a Educação Geral, 1.656 horas para a Formação Especial e 150 horas para o Estágio Supervisionado, resultando em uma carga horária total de 3.066 horas para a habilitação profissional de Técnico em Contabilidade. A concessão do diploma amparava-se nos Artigos 4º, 6º, 16º e 22º da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabelecia as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, enfatizando a preparação para o trabalho como elemento essencial para a formação integral do aluno, em consonância com as políticas públicas da época, que visavam incentivar a formação de mão de obra qualificada para atender às demandas regionais.

De acordo com Monte, Medeiros e Siqueira (2019), a ACEP também abrigou o curso de graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba (FACE), de 30 de outubro de 1947 até o ano de 1974, quando foi transferido para o campus da Universidade Federal da Paraíba, no bairro do Castelo Branco em João Pessoa -PB. Esse foi o primeiro curso de graduação da capital e o segundo mais antigo do estado.

Adiante, serão apresentadas características sobre o perfil dos alunos, de acordo com as impressões do entrevistado.

6.3. Perfil dos alunos

A percepção do entrevistado revela que a maioria dos alunos, principalmente nos cursos de Contabilidade e Administração, era do gênero masculino. Além disso, havia uma predominância desse público no turno da noite, devido ao fato de que muitos trabalhavam

durante o dia, ocupando diversas funções no comércio local. Por outro lado, a presença feminina era mais expressiva nos turnos matutino e vespertino.

Quanto à faixa etária dos alunos, observou-se que a maioria não era composta por jovens, mas sim por pessoas que já estavam inseridas no mercado de trabalho e buscavam aprimorar suas habilidades profissionais. Além disso, a análise das classes sociais revela que grande parte dos estudantes pertencia às classes sociais B e C, de acordo com a divisão baseada na renda mensal domiciliar das famílias.

Na escala de classes sociais, a categoria A abrange os indivíduos com renda mais elevada, enquanto os intervalos remuneratórios diminuem gradualmente até a classe E, que representa aqueles com menos recursos financeiros. Diante disso, é possível deduzir que a ACEP contava com um número considerável de alunos provenientes da classe média alta da sociedade pessoense.

A respeito dos métodos de avaliação, a média padrão estabelecida para os alunos era 7,0 (sete), exigindo-se a aprovação em todas as disciplinas. Em caso de reprovação em apenas uma disciplina, o aluno era obrigado a cursar todas novamente. Segundo o entrevistado, o índice de reprovações era baixo, com cerca de 5 em uma turma de 60 alunos, sendo os componentes Matemática, Estatística e Biologia os que mais registravam reprovações devido à complexidade dos cálculos envolvidos.

Outro ponto interessante apontado pelo entrevistado refere-se às medidas disciplinares adotadas pela instituição em casos de infração às normas internas. Para transgressões simples, era aplicada uma advertência, enquanto situações mais graves resultavam em suspensão por três dias. Em casos de reincidência na suspensão, a punição máxima era a expulsão do aluno.

A seguir, serão apresentados os traços relacionados ao perfil dos professores que lecionaram na instituição.

6.4. Perfil dos professores

Acerca do perfil dos professores que atuaram na ACEP, o entrevistado “GRS” relatou que todos possuíam formação superior nas áreas em que lecionavam, garantindo assim um corpo docente qualificado. Ele também mencionou alguns nomes de professores e as disciplinas que ministravam, como: Raimundo (Contabilidade Geral), Freire (Contabilidade Aplicada); Djamim (Contabilidade Geral e Aplicada), Flávio (Contabilidade

Pública), Ferreira (SPT e Educação Moral e Cívica), Ary Washington (Direito e Legislação) e Fernando (Matemática Financeira).

É relevante destacar que grande parte do corpo docente passou a lecionar, posteriormente, em instituições de ensino superior privadas e até mesmo em universidades federais, evidenciando a qualidade e a competência desses professores.

Em seguida, as práticas educacionais adotadas na instituição serão apresentadas.

6.5. Práticas educacionais

De acordo com o entrevistado, as práticas educacionais na ACEP não se baseavam em segregação, diferentemente de algumas instituições de ensino da época. Alunos de ambos os sexos estudavam juntos e mantinham relações amigáveis entre si.

Quanto ao uso dos materiais didáticos, não havia um padrão estabelecido, visto que cada professor tinha autonomia para escolher os recursos pedagógicos mais adequados para suas disciplinas. Por exemplo, enquanto o uso de livros didáticos era considerado essencial para disciplinas como Língua Portuguesa, na Matemática, o método predominante era a explicação direta na lousa. Já nas disciplinas específicas de contabilidade, eram utilizados os Livros Caixa e os Livros Diários, que consistiam em cadernos finos com espaços específicos designados para registrar as informações das contas.

A seguir, serão abordados aspectos relacionados à organização administrativa da ACEP.

6.6. Organização administrativa

Conforme relatado pelo entrevistado, a organização administrativa da ACEP passou por dois momentos distintos. Inicialmente, houve uma estreita ligação entre a instituição e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que sediava a Faculdade de Economia em suas instalações. Nesse período, o andar superior era reservado exclusivamente para a UFPB. Devido a esse vínculo, a universidade destinava recursos financeiros para a Academia, cuja gestão ficava a cargo do diretor.

O segundo momento se refere ao realojamento da Faculdade de Economia para o Campus I da UFPB, momento em que a ACEP passou a ofertar exclusivamente cursos técnicos. Com essa mudança, houve uma redução em seus recursos financeiros, uma vez que já não recebia os repasses financeiros da UFPB. Consequentemente, a instituição passou a funcionar como uma entidade filantrópica, e as mensalidades pagas pelos alunos eram utilizadas para cobrir os custos operacionais.

A administração da ACEP era conduzida por um diretor e um vice-diretor, que deveriam ser necessariamente professores da instituição. Enquanto a Academia estava vinculada à UFPB, o procedimento para a seleção do diretor seguia um procedimento específico: os professores elaboravam uma lista tríplice, com a indicação de três nomes, e enviavam para o reitor da UFPB, que escolhia um dos nomes para ocupar o cargo por um mandato de quatro anos. Após a desvinculação da universidade, a seleção passou a ser realizada por meio de votação da congregação, composta apenas por professores e funcionários.

O entrevistado também mencionou um incidente ocorrido em 1967, durante o qual os alunos da universidade, que frequentavam as aulas na Academia, lançaram cadeiras pelas janelas em um ato de revolta. Esse evento resultou na intervenção da Polícia Federal e no fechamento temporário da escola. Além disso, pode ter contribuído para a saída da universidade, no final de 1974, das dependências da ACEP.

De acordo com a percepção do entrevistado, mudanças consideráveis passaram a acontecer por volta da década de 1990, tanto no perfil dos professores quanto no dos alunos. Com relação aos professores, a entrada de novos profissionais e a adoção de novas abordagens e metodologias de ensino possibilitaram uma maior proximidade e um melhor diálogo com os estudantes. Quanto aos alunos, o entrevistado observou uma mudança na faixa etária, que passou a incluir um público cada vez mais jovem.

6.7. Influências de aspectos sociais, políticos e econômicos

Os períodos ditatoriais no Brasil, especialmente durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e a subsequente Ditadura Militar (1964-1985), tiveram impactos significativos em diversas áreas, incluindo o sistema educacional.

Durante a década de 1930, ocorreu a Revolução Industrial brasileira, o que levou à intensificação dos cursos profissionalizantes em todo o país. Essa iniciativa visava formar profissionais qualificados para atender às crescentes demandas das indústrias e do comércio.

Na década de 1960, em meio ao período ditatorial, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), juntamente com reformas no ensino superior e no ensino técnico realizadas pelo governo federal. O objetivo era estruturar a educação de nível médio de acordo com o modelo técnico-profissionalizante. Isso representou uma mudança expressiva, afastando-se do modelo predominantemente

propedêutico da educação. Na mesma década, sob a influência do regime militar, é possível identificar traços dessa era na ACEP, como a oferta da disciplina de Educação Moral e Cívica, cujo propósito era estimular comportamentos considerados ordeiros, que promovessem a obediência e o controle social.

Outra mudança marcante elucidada pelo entrevistado foi a separação entre o Ensino Técnico Profissionalizante e o Ensino Propedêutico, implementada por meio do Decreto nº 2.208/1997, durante o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa distinção teve um impacto no declínio da frequência de alunos do curso de contabilidade, uma vez que muitos estudantes buscavam frequentar ambos de forma simultânea, combinando o ensino regular com a obtenção da habilitação para trabalhar como técnico de contabilidade após a formatura.

6.8. Repercussão da ACEP na capital pessoense e na sociedade em geral

A Academia de Comércio Epitácio Pessoa teve sua gênese associada à mobilização de comerciantes em prol da classe contábil paraibana. Esse esforço conjunto resultou na constituição, em 1915, da Associação dos Empregados do Comércio da Paraíba, que posteriormente foi responsável pela criação e consolidação da ACEP, a primeira instituição de ensino do estado voltada especificamente para o ensino comercial.

Com sua imponente estrutura física e um corpo docente reconhecido e respeitado na Paraíba, a ACEP ganhou o status de uma instituição de ensino de referência, sendo fortemente requisitada pelos paraibanos. De acordo com o entrevistado, os estudantes vinham não apenas de João Pessoa – PB, mas também de cidades vizinhas, como Cabedelo, Bayeux, Santa Rita, Mari e Guarabira.

A empregabilidade dos egressos era evidenciada pela demanda do mercado de trabalho, que valorizava os diplomados pela instituição. Conforme relatado por “GRS”, “o curso de contabilidade que nós tínhamos aqui, com o certificado daqui era mais fácil arrumar emprego do que os alunos que faziam História, Economia, Geografia na Faculdade de Goiana, por exemplo”. Além disso, ele mencionou a preferência de instituições financeiras como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bradesco, além de empresas como Cagepa e Saelpa (atual Energisa), em contratar estagiários da ACEP. A sua reputação se dava, sobretudo, pelo seu status de “ser uma escola antiga e de referência no ensino da contabilidade”.

Alguns ex-alunos tiveram destaque na sociedade paraibana, como Ivan Bichara Sobreira, que foi eleito como Deputado Estadual, Deputado Federal e Governador do

Estado da Paraíba, além de ter se dedicado à carreira literária e à direção de dois jornais: “O Norte” e “A Imprensa”. Outro destaque é Tarcísio de Miranda Burity, que também foi Deputado Federal e Governador da Paraíba, atuando ainda como promotor de justiça e professor universitário na UFPB.

Desse modo, este estudo se destaca por elucidar a influência profunda e duradoura que a Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) teve no campo da educação comercial no Brasil. Ao ressaltar o seu papel como uma entidade formadora de gerações e sua contribuição inestimável para o desenvolvimento social e econômico da Paraíba, sublinha-se a importância de reconhecer e valorizar seu legado.

Após apresentar e discutir os resultados, as deduções desta pesquisa, embasadas nas teorias de Magalhães (2004) e Nosella e Buffa (2013), destacam a significativa contribuição da ACEP para o cenário educacional e profissional da Paraíba. As narrativas coletadas, aliadas à análise histórica e contextual da instituição, ilustram como ela não apenas formou profissionais qualificados, mas também se integrou profundamente ao contexto social, político e econômico da região.

A partir dos resultados, é possível inferir a urgência de uma política pública mais robusta, a fim de preservar os arquivos de instituições educacionais importantes, como a ACEP. Esse caso evidencia como a história e o legado das instituições educacionais profissionalizantes são indispensáveis para compreender as dinâmicas sociais e educacionais de uma região.

Sendo assim, a análise da ACEP, ancorada nos referenciais teóricos selecionados, não apenas reforça a necessidade de preservar o legado das instituições escolares profissionalizantes, mas também evidencia o valor dessas organizações na capacitação de profissionais contábeis e na promoção do desenvolvimento socioeconômico regional.

7. Considerações finais

Estas considerações finais refletem sobre a contribuição da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) para a formação profissional contábil e para o desenvolvimento socioeconômico de João Pessoa e região ao longo de seu centenário.

Por meio desta investigação, que se valeu de pesquisa documental, bibliográfica, de campo e entrevistas temáticas, constatou-se o papel fundamental desempenhado pela ACEP na formação de sucessivas gerações de profissionais contábeis, equipando-os com conhecimentos técnicos e práticos essenciais para atuar no mercado de trabalho. Além

disso, ao longo do século XX, a instituição acompanhou as demandas profissionais da região e soube se adaptar às mudanças socioeconômicas, políticas e tecnológicas, mantendo-se relevante e contribuindo para o avanço do setor contábil na Paraíba.

As teorias de Magalhães (2004), Nosella e Buffa (2013) destacam a complexidade e a multidimensionalidade das entidades educativas, ressaltando como estas refletem e moldam o contexto social e econômico em que estão inseridas. Nesse sentido, a ACEP emerge como um exemplo emblemático de como uma instituição de ensino pode influenciar positivamente no desenvolvimento regional.

Durante seus cem anos de existência, a Academia deixou uma marca indelével na capital paraibana e na sociedade em geral, destacando a grande importância das instituições de ensino técnico-profissionalizante no fortalecimento das economias locais e na promoção da mobilidade social. Sua história e legado são testemunhos do impacto duradouro que uma instituição educacional pode ter na preparação de profissionais capacitados e na adaptação às demandas do mercado de trabalho.

Por fim, esta jornada investigativa revelou a importância histórica e a influência significativa da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) na Paraíba, desde 1922 até 2022. Este estudo não se limitou a reconstituir a trajetória da ACEP, tendo em vista que enfatizou a premente necessidade de preservar seu legado material e imaterial, promovendo um diálogo constante entre passado e presente. Enfatiza-se que esta pesquisa é apenas um dentre muitos esforços que se dedicam a explorar a complexidade dessa instituição centenária. Nesse sentido, constantemente são adicionadas novas perspectivas sobre sua importância histórica e contínua influência no campo educacional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo: LDA/Almedina, 2016.

BEZERRA, F. C. **O Ensino Superior de História na Paraíba (1952-1974): aspectos acadêmicos e institucionais**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, RJ: **Diário Oficial da União**, 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 6.142, de 28 de dezembro de 1943. **Disposições transitórias para execução da Lei Orgânica do ensino comercial**. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial da União, 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-6142-28-dezembro-1943-416186-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Decreto N° 14.373, de 28 de dezembro de 1943. Regulamento da Estrutura dos Cursos de Formação do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, RJ: **Diário Oficial da União**, 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-14373-28-dezembro-1943-326667-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL. Decreto N° 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2° do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htmimpressa.htm. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Lei N° 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursospgr/downloadsSerie/derado05.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri, SP: Atlas, 2021.

IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. **Texto relativo à João Pessoa – Academia de Comércio Epitácio Pessoa**. João Pessoa: ipatrimonio, 2022. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/joao-pessoa-academia-de-comercio-epitacio-pessoa/#!/map=38329&loc=-7.12295884652097,-34.88430599890277,17>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LIMA, C. **O Ensino Comercial na Paraíba**: história de uma escola. João Pessoa, PB: Departamento de Publicidade, 1947.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIRANDA, I. V. **Tradição Gloriosa**: Lyceu Parahybano, uma história de protagonismo (1886 – 1923). 263 f. 2017. Tese (Doutorado em História da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9860/2/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MONTE, A. N. M. S.; MEDEIROS, G. B.; SIQUEIRA, L. B. O. **Vozes pelos 70 anos do curso de Ciências Econômicas da UFPB**. 2019. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/cce/contents/menu/memorial>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MORAIS, J. J. S. **Educação entre Tornos, Notas e Salários**: Escola de Aprendizagem Coronel Frederico Lundgren Rio Tinto/PB (1944/1967). 156 f. 2011. Tese (Doutorado em História da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4669/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAIS, J. J. S. FERREIRA, A. G. **Ensino Comercial na Paraíba**: Academia de Comércio Epitácio Pessoa João Pessoa – Paraíba – Brasil (1922-1961). 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310480662_ENSINO_COMERCIAL_NA_PARAIBA_A_ACADEMIA_DE_COMERCIO_EPITACIO_PESSOA_JOAO_PESSOA_-_PARAIBA_-_BRASIL_1922-1961. Acesso em: 12 jan. 2024.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições Escolares**: porque e como pesquisar. 2. ed. Rev. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

Sobre os autores:

José Jassuípe da Silva Morais

Pós-Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra, Professor da Universidade Federal da Paraíba e do quadro permanente do PPGAES – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão, Avaliação e Financiamento da Educação Superior e do PPGE - Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB. jassuipe@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6523-142X>.

Izabel Pessoa da Silva

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus Mamanguape/PB. Bolsista do programa Universal CNPq. izabel.pessoaufpb@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6441-931X>.

Íris Barbosa Monteiro

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus Mamanguape/PB. Bolsista do programa PIBIC/UFPB. iris.barbosa@academico.ufpb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6178-4716>.

Recebido em: 05/04/2024

Aceito para publicação em: 24/05/2024